

BIBLIOTECA  
DO SENADO  
FEDERAL

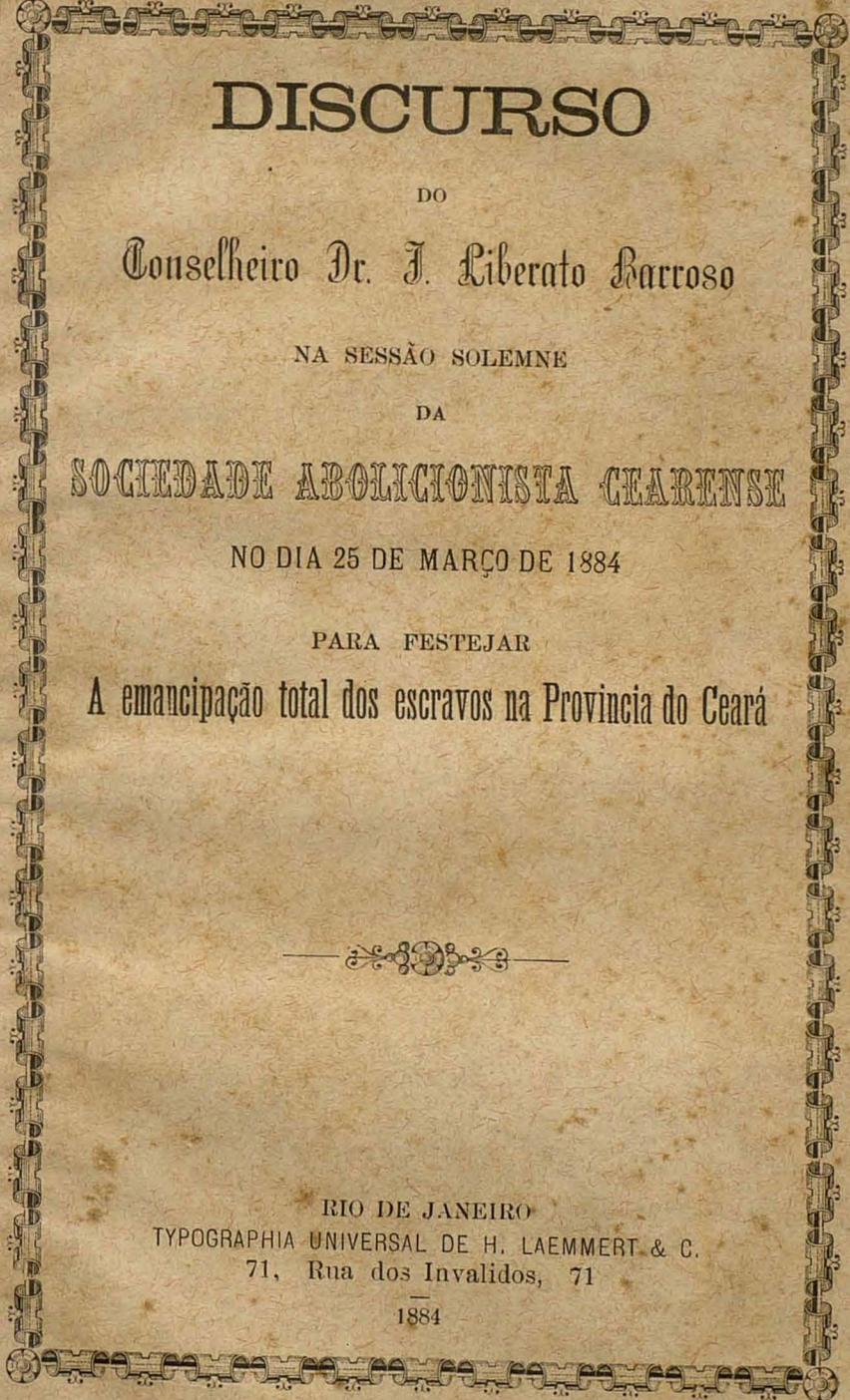
J. LIBERATO BARROSO

DISCURSO

NA SESSÃO SOLEMNE DA

SOCIEDADE ABOLICIONISTA CEARENSE

V  
326.98131  
B277  
dcj  
1884



# DISCURSO

DO

Conselheiro Dr. J. Liberato Barroso

NA SESSÃO SOLEMNE

DA

SOCIEDADE ABOLICIONISTA CEARENSE

NO DIA 25 DE MARÇO DE 1884

PARA FESTEJAR

A emancipação total dos escravos na Provincia do Ceará



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE H. LAEMMERT & C.

71, Rua dos Invalidos, 71

1884



DISCURSO

DO

Conselheiro Dr. J. Liberato Barroso

NA SESSÃO SOLEMNE

DA

SOCIEDADE ABOLICIONISTA CEARENSE 77

NO DIA 25 DE MARÇO DE 1884

PARA FESTEJAR

A emancipação total dos escravos na Província do Ceará



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE H. LAEMMERT & C.  
71, Rua dos Invalidos, 71

1884

✓  
326.98131  
B277  
dcf  
1884

DISCURSO

**BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL**

Este volume acha-se registrado  
sob número 3367  
do ano de 1974

# DISCURSO



*Minhas Senhoras e meus Senhores.*

.....  
..... E repercute ao longe pelas quebradas das serranias o ribombo do canhão, que apregôa na sua linguagem marcial os fóros da nossa patria.

Quando nos paços da realza o cortejo official affirma perante o Chefe Augusto do Estado a união da monarchia com a democracia, unica soberana legitima dos tempos modernos, união consagrada nas paginas da Constituição Politica do Imperio, nós, os filhos da terra de Jacauna e de Iracema: nós, os descendentes dos Potigares, dos Icós, dos Cariris, e Ibiapabas: nós, que fômos embalados em nosso berço pelas brisas fagueiras, que beijárão as fórmas gentis da Porangaba: nós, que aspirámos os perfumes dos cajueiros floridos, acordados pelo grito doce-agudo da jandaia, ao reflectirem-se nas suas

asas douradas os primeiros raios do sol ; e escutámos com a deliciosa emoção da innocencia o trinar amoroso da carauna na copa frondosa dos carnaubaes, ao calor estuante dos dias de verão, pela varzeas estensas do Jaguaribe : nós, que sorrimos o nosso sorriso infantil para a nayade formosa do Batateira nas verdes e amenas faldas do Araripe : nós, os Cearenses: nós, os flagellados de hontem, os calumniados de hoje, viemos aqui, unidos pelo coração e pela intelligencia, pelo sentimento e pela idéa, pela familia e pela humanidade, affirmar de um modo muito mais solemne, e muito mais eloquente a futura regeneração de nossa patria.

E tambem podemos, meus Senhores, tambem devemos enviar ao Throno Imperial a nossa mensagem :

Agora sim, Senhor, podeis nutrir a esperança de serdes ainda o soberano de um povo de cidadãos ! Agora sim, Senhor, podeis alimentar a esperança de transmittir á Vossa Augusta Filha o deposito sagrado e inviolavel da soberania de uma nação livre ! Agora sim, Senhor, pedereis dizer um dia aos vossos irmãos do velho mundo, que cumpristes a vossa missão no Imperio Americano, preparando o advento da liberdade ! Agora sim, Senhor, quando no relógio dos tempos soar para vós a hora suprema ; quando sentirdes crystallisar-se em vossa frente a ultima gotta do suor da agonia, podereis estender a mão sobre a cabeça da Vossa Augusta Filha, e com os olhos levantados para a eternidade, na mais completa serenidade da consciencia, dizer-lhe a vossa ultima benção, porque entre Vós e Deus, por que entre Vós e Ella, se não virá interpôr a sombra do escravo !

E vós, minhas Senhoras, que vindes affirmar

nesta solemnidade a missão sublime da mulher na sociedade moderna, acompanhando, sem abandonar o recinto sagrado do gymneçêo, os grandes movimentos da vida dos povos, as grandes evoluções do progresso da humanidade: vós, que trazeis para a nossa festa a luz de vossos olhos, rutilante e esplendida como a luz de astro peregrino em noites estrelladas, suave e doce como os raios da lua, espelhando-se nas aguas placidas da Guanabara, ou nas brancas arêas do Mucuripe: vós, que vindes derramar no meio de nós os perfumes ineffaveis das flôres de vossa alma, tão angelicas como as Virtudes que cercão a gloria do Eterno: vós tambem podeis enviar a vossa mensagem ao Throno Imperial para dizer á virtuosa e distincta Princeza, Herdeira Augusta da Corôa Nacional.

Agora sim, Senhora, podeis affagar em vosso coração a esperança de serdes a soberana de uma nação livre! Quando do alto do throno ouvirdes as aclamações dos Brasileiros, não ouvireis tambem o estalar do azorrague, nem o canto gemido pela escrava na senzalla e no cito! Quando offerecerdes os Vossos Filhos ao amor e ás benções dos Brasileiros, não se levantarão para Vós do meio da multidão as mãos descarnadas do ingenuo, pedindo-vos a liberdade de sua mãe! Quando, ouvindo o tenue vagido do Vosso Querido Filhinho, correrdes pressurosa a verter em seus membros, dos Vossos seios castos, o licor da vida, não ouvireis tambem o rouco gemido do pequenino ingenuo, pedindo os seios resequidos de sua mãe escrava! Então, Senhora, podereis sentir no throno todas as alegrias de um coração de mulher. Então podereis affagar a mais doce e ineffavel esperança, a mais nobre e elevada ambição, que pôde agitar o coração



da mulher, rainha e mãe. Podereis esperar, que um dia, quando Vos desejamos muito longe, muito longe no correr dos tempos, quando a historia tiver de proferir o seu juizo severo sobre o Vosso reinado, escreva no alto de uma de suas paginas mais brilhantes :—Reinado de Izabel, a Mãe de familia.

Meus Srs., disse um dos mais poderosos espiritos deste seculo, o poeta estadista ou estadista poeta, o mavioso cantor de Jocelin, autor da politica racional e do manifesto ás nações, disse Lamartine, que o pensamento de um povo inteiro palpita muitas vezes no cerebro do individuo mais ignorado de uma grande multidão. E não ha nega-lo : é o designio da Providencia Eterna revelado nos fastos da historia da humanidade.

O jangadeiro cearense, quando os primeiros raios do sol douravão as alvas aréas da mimosa filha de Moreno, desdobrava aos ventos a véla branca de sua jangada ; e lá seguia caminho das profundezas do oceano, tranquillo pela consciencia de sua força, forte pela tranquillidade de sua consciencia. E lá, muito longe, entre o céu e a terra, no meio da immensidade do infinito, elle sentia agitar-se em sua alma alguma cousa, grande e illimitada como o espaço celeste, profunda e insondavel como o abysmo das aguas ! Era a idéa da liberdade, da liberdade que elle contemplava com adoração na imagem formosissima de um anjo no meio da luz crepuscular ; e cujos braços se alongavão, se alongavão até cingir os hemispherios !

Corrêrão os tempos ; e um dia o jangadeiro cearense recusava a grande esportula, que lhe era offerecida,

para levar o escravo a bordo do navio que o devia transportar ás senzallas do Sul! Na presença da força publica, e dós agentes da autoridade, encarregados de garantir a *propriedade escrava*, o jangadeiro cearensse recusava o preço de muitos dias de trabalhos e fadigas, o pão de muitos dias para sua mulher e seus filhos; e voltava-se rizonho a namorar as iras do oceano, que vinha quebrar a seus pés as ondas furiosas!

Desde esse dia, meus Srs., a revolução estava feita! Desde esse dia a escravidão estava definitivamente condemnada em nossa patria! Desde esse dia a escravidão não era mais possivel no Imperio Brasileiro! O homem livre e forte, acostumado a medir as suas forças com as procellas do oceano, affirmou perante o governo do seu paiz a necessidade indeclinavel, imprescriptivel, inadiavel, inilludivel, de quebrar os ferros da escravidão no Imperio Brasileiro, de levantar o bloqueio moral, que nos separa do mundo civilisado.

Não ha logar aqui, meus Srs, para as profundas cogitações do estadista, que estuda, e resolve os graves problemas da vida social. Se assim fôsse, eu não poderia ter a honra de ser ouvido neste recinto; á tanto não poderia chegar a generosidade dos meus comprovincianos, nem a minha condescendencia. Mas seja permittido ao obscuro cidadão, que sente palpitar em seu peito o amor da patria e o amor da humanidade; seja-lhe permittido perguntar ao governo de seu paiz, se pensa que póde ainda cruzar os braços, e contemplar indifferente as grandes e solemnes manifestações da opinião nacional; se elle não deve ser o órgão da consciencia da nação; se

não é tempo de dar treguas á politica de corrilhos e de familia, de nepotismo e de corrupção, para reflectir sobre o difficil problema da situação, e dominar as difficuldades, que assoberbão a nossa patria. Se o governo ainda não está compenetrado, de que o escravo de menos e o colono de mais vale para a prosperidade e grandeza deste paiz, pelo menos tanto, quanto vale um coronel da guarda nacional, um juizote energumeno fabricante de eleições, e um deputadinho almiscarado, aninhado de baixo das azas de algum capão agaloado.

Eu comprehendo bem, meus senhores, a grande complexidade do problema, as gravissimas difficuldades de sua solução. E', porém, forçoso encara-las de frente com toda a dedicação do patriotismo, e com todos os sacrificios do dever: é preciso vence-las. E' preciso, que o governo responda á Sphinge; e se não póde responder, que se deixe devorar, para que a Sphinge não devore o paiz.

Essas difficuldades crescêrão, e se accumularão pela proverbial imprevidencia dos nossos governos; e exprimindo-me nestes termos, eu não recuso a minima parte de responsabilidade, que me possa caber; embora circumstancias muito especiaes devão attenuar, se não justificar a minha criminalidade.

Desde a lei de 7 de Novembro de 1831, publicada pelo homem que se chamou Diogo Antonio Feijó, naquelle tempo, de que se póde dizer, como Tito Livio dos primeiros tempos de Roma—*nulla cetas virtute feracior*—até a lei de 28 de Setembro de 1871, que faz a gloria de um dos mais brilhantes talentos parlamentares

dos tempos modernos, a historia não pôde registrar, senão a mais revoltante complicitade, a mais criminosa indifferença, a mais deploravel imprevidencia ! Qualquer que seja, porém, o meu desejo de dizer a verdade, eu devo impôr-me silencio..... Nós, os Brasileiros, meus senhores, devemos desejar, que nunca, em tempo algum, se escreva a historia do trafico de africanos em nosso paiz !...

Em 1850 um homem de grande character, Eusebio de Queiroz, teve forças para fazer cessar esse commercio aviltante; e logo o problema da organização do trabalho impôz-se ás cogitações do nosso governo ; mas a imprevidencia o esqueceu !

Depois, o braço poderoso de Lincoln esmagou a escravidão na grande Republica Norte-americana; e nós ficámos bloqueados pelo mundo civilisado !

Veio a lei de 28 de Setembro; e depois desse supremo esforço o que temos feito ? Responda por mim o criterio dos factos.

E o que tem feito, com dôr o pergunto, o partido politico, ao qual consagrei os trinta annos de minha vida publica, tão cheia de sacrificios e decepções ?

Depois da monumental estravagancia da colonisação chinesa, feto gerado pelo egoismo, e abortado pela ganancia, os governos liberaes não cogitarão mais da questão, que abala e perturba a consciencia nacional, e ameaça a sociedade em seus fundamentos !...

E será possivel, que o egoismo, a hypocrisia, e a cobardia continuem a protelar a solução dessa gravissima questão, prolongando as incertezas do presente, e

aggravando as difficuldades do futuro? Não. E' chegada a occasião das declarações francas e sinceras: não podem mais ser toleradas as meias concessões e restricções inuteis.

A consciencia humana, disse um notavel escriptor, é omnipotente; e uma nação não póde por muito tempo abafar um remorso. A nação, que tem a coragem de encarar as suas faltas e repara-las, ainda está longe da decadencia.

E' preciso, que tenhamos esta coragem, abolindo a instituição funestissima, que aviltou o trabalho, e corrompeu a familia, atacando a sociedade em seus fundamentos.

O partido liberal não deve entregar o poder sem desempenhar-se deste dever supremo, que lhe impõe a sinceridade do seu programma, e a legitimidade de sua existencia.

Infelizmente, meus senhores, o meu espirito labora na mais cruel incerteza; e sinto confranger-se-me o coração pelas apprehensões do futuro.

E nesta dolorosa situação de espirito, duvidando de todos e de tudo, volto-me irresistivelmente para a unica força viva neste paiz, que não resolve tudo quanto póde, mas póde tudo quanto resolve.

Permitti pois, que eu termine o meu desalinhado discurso, dirigindo-me deste logar, com a minha iniciativa e responsabilidade de cidadão, a S. M. I. o Senhor D. Pedro II:

Senhor, Vós, que quizestes ser o autor de todos os bens, mas que infelizmente ficastes sendo o bode

emissario de todos os erros e de todos os crimes do vosso reinado: Vós, a quem o odio e a intriga, sempre cobardes, a lisonja e a subserviencia, sempre traiçoerias, têm feito attribuir a responsabilidade de todos os males, que affligem a nossa patria : Vós, que tendes tido até o infortunio de em vosso nome praticarem-se as mais revoltantes injustiças, fazerem-se os mais escandalosos favores, e exercem-se as mais despreziveis picardias: Vós, tantas vezes e sempre traidoramente ferido na vossa inviolabilidade, tantas vezes e sempre indignamente trahido na vossa irresponsabilidade, por sycophantas e farçantes dos vossos Conselhos : Vós, á quem até mesmo se tem tido a cynica audacia de attribuir a inspiração de perseguições acintosas, que só tem desafiado o desprezo de suas victimas : Vós finalmente....

...Pois bem, Senhor, sou eu, que Vos venho dizer ; sou eu, que Vos venho pedir pelo futuro da vossa e minha patria : Resgatai, Senhor, todo esse passado infeliz por um acto de vossa soberana e omnipotente vontade ! Não Vos arrisqueis a dizer, como o Imperador Romano em presença da morte:—*Omnia fui, et nihil expedit!* — Rehabilitei-vos com a vossa patria perante o mundo e perante a historia ! Sêde, Senhor D. Pedro II, o redemptor do escravo !

MS/48

002/002 C45

